

CRISE

Faltam professores efetivos nas escolas do DF

Secretaria de Educação do Distrito Federal tem déficit de 15 mil docentes, segundo estimativa de Comissão da Câmara Legislativa

Arquivo pessoal

» PRISCILA CRISPI

Enquanto aprovados no último concurso para professor de carreira na Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) aguardam serem convocados para tomar posse, escolas de educação básica sofrem com a falta de professores.

Segundo estimativa da Comissão de Educação da Câmara Legislativa do DF (CESC/CLDF), há carência de mais de 15 mil professores para ocupação de vagas efetivas na rede. O número corresponde à quantidade de professores em regime de contratação temporária que, atualmente, estão em sala de aula ocupando vagas que deveriam ser destinadas a concursados.

O deputado distrital Gabriel Magno (PT), presidente da CESC, afirma que a rede vem sofrendo uma grande redução de professores causada pela não reposição dos quadros. “Nos últimos oito anos, a Secretaria de Educação não realizou concurso para professor efetivo e os servidores foram se aposentando. Fizemos um levantamento e, hoje, de 53% a 60% dos professores em



Gelli Oliveira é professora temporária no Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga: "sobrecarregada"

regência são contratos temporários. Há escolas em que 100% dos professores estão sob esse regime”, diz.

O Sindicato dos Professores (Sinpro-DF) calcula que mil docentes se aposentem por ano na rede. A SEEDF informou que vai

contratar, em dezembro deste ano, 756 profissionais para magistério, 244 a menos que a vacância anual indicada pelo Sinpro. A rede pública de ensino no DF conta com cerca de 700 escolas — caso as convocações sigam a previsão do GDF, seria nomeado, em média, um professor para cada unidade de ensino.

“Isso não faz nem cócegas na necessidade do sistema. Quando o governo faz concurso, é com vagas insuficientes”, alega Cleber Soares, diretor do Sinpro.

Para a professora de artes aprovada no último concurso Gelli Oliveira, a convocação anunciada pelo Governo do Distrito Federal (GDF) descumpre um acordo de greve. “É muito grave essa notícia de que o governador vai nomear apenas as vagas imediatas, porque o compromisso era chamar também o cadastro reserva”, afirma.

A lista de docentes aprovados no último concurso soma 3.880 nomes, para vagas imediatas e cadastro reserva.

A educadora já trabalha para a Secretaria de Educação em regime de contratação temporária, lotada no Centro de Ensino Médio Escola Industrial

de Taguatinga (Cemeit), e foi eleita representante da categoria durante a paralisação realizada entre abril e maio deste ano.

“Quando os professores entraram em greve, Ibaneis dava entrevistas falando sobre o prejuízo que é ter professores fora de sala de aula, mas quando nós lutamos por nomeação, estamos lutando por professores dentro da sala de aula e, agora, ele vira as costas para nós”, argumenta a professora.

Em nota ao **Correio**, o GDF disse que “está conduzindo todos os procedimentos administrativos necessários para a efetiva nomeação dos aprovados, de acordo com a disponibilidade orçamentária.” O orçamento aprovado pelo governo para 2023 prevê a nomeação de 6.200 professores.

Temporários

O sindicalista Cleber Soares explica que os professores temporários deveriam ser convocados apenas em casos de substituição eventual de servidores que estejam afastados por licenças ou para ocupação de cargos como direção ou coordenação. “A rotatividade de professores temporários é